

JUVENTUDES CONECTADAS: O POTENCIAL DO TIKTOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Recebido em: 21/02/2025

Aceito em: 12/12/2025

DOI: 10.25110/educere.v25i2.2025-11959



Victor Hugo Nedel Oliveira ¹
Luisa Carolina Charczuk Viana Barth ²

RESUMO: O estudo investiga a percepção de jovens estudantes sobre o uso do TikTok como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. A pesquisa, conduzida por meio de um grupo focal com alunos do 1º ano do Ensino Médio, busca compreender a relação dos participantes com as redes sociais e seu potencial educativo. Os resultados indicam que os estudantes veem o TikTok como um recurso complementar ao ensino, destacando a facilidade de acesso a conteúdos curtos e atrativos. No entanto, enfatizam que a plataforma não deve substituir o professor, mas servir como apoio para revisões e aprofundamento dos temas discutidos em sala. A pesquisa reforça a necessidade de metodologias pedagógicas que dialoguem com as práticas digitais dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. A valorização das experiências juvenis e a adaptação das estratégias de ensino ao contexto digital emergem como fatores essenciais para a efetividade da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; TikTok; Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Tecnologias Digitais.

CONNECTED YOUTH: THE POTENTIAL OF TIKTOK AS A PEDAGOGICAL TOOL

ABSTRACT: The study investigates young students' perceptions of using TikTok as a pedagogical tool in Geography education. The research, conducted through a focus group with 1st-year high school students, seeks to understand participants' relationship with social media and its educational potential. The results indicate that students view TikTok as a complementary resource for learning, highlighting the easy access to short and engaging content. However, they emphasize that the platform should not replace teachers but rather serve as a support tool for reviewing and deepening classroom topics. The study reinforces the need for teaching methodologies that align with students' digital practices, making learning more dynamic and meaningful. The appreciation of youth experiences and the adaptation of teaching strategies to the digital context emerge as essential factors for effective learning.

KEYWORDS: Youth; TikTok; Geography Education; Active Methodologies; Digital Technologies.

¹ Doutor em Educação (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia (UFRGS). Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. Líder do GEPJUVE.

E-mail: victor.nedel@ufrgs.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

² Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: luisa.crv@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1702-770X>

JUVENTUDES CONECTADAS: EL POTENCIAL DE TIKTOK COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA

RESUMEN: El estudio investiga la percepción de los jóvenes estudiantes sobre el uso de TikTok como herramienta pedagógica en la enseñanza de Geografía. La investigación, realizada a través de un grupo focal con estudiantes del primer año de la escuela secundaria, busca comprender la relación de los participantes con las redes sociales y su potencial educativo. Los resultados indican que los estudiantes ven TikTok como un recurso complementario para el aprendizaje, destacando el fácil acceso a contenidos cortos y atractivos. Sin embargo, enfatizan que la plataforma no debe sustituir al profesor, sino servir como apoyo para la revisión y profundización de los temas discutidos en clase. El estudio refuerza la necesidad de metodologías de enseñanza que dialoguen con las prácticas digitales de los alumnos, haciendo el aprendizaje más dinámico y significativo. La valorización de las experiencias juveniles y la adaptación de las estrategias didácticas al contexto digital emergen como factores esenciales para la efectividad del aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Juventudes; TikTok; Enseñanza de Geografía; Metodologías Activas; Tecnologías Digitales.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das juventudes contemporâneas, sendo utilizadas não apenas para entretenimento e interação social, mas também como espaços de expressão de gostos e opiniões. Nesse contexto, esta pesquisa busca compreender, junto a jovens estudantes, suas percepções acerca do uso da plataforma TikTok como ferramenta de ensino. A escolha dessa rede social se justifica pelo seu formato predominantemente audiovisual, com vídeos curtos que fazem parte do cotidiano de muitos jovens (Monteiro, 2020).

Conforme discutido por Gangolphi e Castrogiovanni (2023), é fundamental que o ensino de Geografia atribua significados aos conteúdos, evitando que a disciplina se restrinja a informações descontextualizadas. Para tanto, torna-se essencial considerar a vivência dos jovens como ponto de partida para o aprendizado, conferindo maior sentido ao conhecimento geográfico. Nessa perspectiva, compreender os interesses, gostos e cotidianos dos estudantes possibilita uma abordagem pedagógica mais eficaz e significativa.

No que se refere à análise da juventude, Cavalcanti (2023) destaca a necessidade de adotá-la no plural, reconhecendo que não há uma definição única e estática para essa fase da vida. Diferentes fatores, como contexto social, renda, raça, gênero e nacionalidade, influenciam diretamente a experiência de ser jovem. Essa compreensão

amplia as possibilidades de diálogo entre a escola e os estudantes, permitindo que as práticas pedagógicas sejam mais inclusivas e representativas da diversidade juvenil.

A escola, além de espaço de socialização, desempenha um papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens (Sacristán, 2020). Cavalcanti (2023) ressalta que a construção do conhecimento deve considerar as vivências dos estudantes, tornando a experiência escolar mais significativa. A Geografia, como ciência que estuda as relações socioespaciais, pode contribuir para essa formação, incentivando os alunos a compreenderem o entorno e a sociedade de maneira crítica e reflexiva. Para isso, é necessário que os conteúdos sejam abordados de forma contextualizada, relacionando-os às realidades vivenciadas pelos estudantes.

Com o avanço das tecnologias digitais e o aumento do uso de dispositivos móveis em sala de aula, os professores enfrentam desafios na captação da atenção dos alunos, que frequentemente se envolvem com redes sociais como Instagram, Facebook, TikTok e Twitter. Segundo Almeida (2018), a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino possibilita a criação de contextos autênticos de aprendizagem, contribuindo para o engajamento dos estudantes. A recontextualização das metodologias pedagógicas, considerando as práticas sociais da cultura digital, é essencial para tornar a educação mais significativa e alinhada às realidades juvenis.

Diante desse cenário, a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica pode representar uma alternativa inovadora para aproximar os conteúdos curriculares dos interesses dos estudantes. A produção de vídeos curtos para resumos, revisão de conteúdos ou apresentação de trabalhos pode tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Esta pesquisa, por meio de um estudo com grupo focal, busca compreender quem são esses jovens escolarizados, qual a relação que estabelecem com as redes sociais e, especificamente, quais são suas percepções sobre o potencial do TikTok para o ensino de Geografia.

De acordo com levantamento realizado pela Adobe (apud Tilia, 2024), a Geração Z tem utilizado o TikTok como ferramenta de busca, frequentemente substituindo o Google. Entre os principais fatores apontados pelos jovens para essa escolha estão a facilidade de compreensão proporcionada pelo formato de vídeos curtos (44%), a atratividade da narrativa dos conteúdos (34%) e a personalização das informações (31%). Esses aspectos reforçam a necessidade de considerar o TikTok como um recurso viável para a educação.

Além da justificativa metodológica e acadêmica, há um respaldo legal para o uso de novas tecnologias na educação. O Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) reconhece, em seus artigos 26 e 27, o direito dos jovens à comunicação e à livre expressão, incentivando a adoção de programas educativos mediados pelas tecnologias da informação. Assim, ao promover o uso do TikTok para fins educacionais, respeita-se essa legislação e se ressignifica o papel dessa rede social, ampliando suas possibilidades de uso.

O campo da Geografia das Juventudes, conforme destacado por Oliveira (2023; 2024), tem ganhado maior relevância no Brasil nas últimas décadas. Reconhecer os jovens como sujeitos ativos, com culturas e identidades próprias, é essencial para uma abordagem pedagógica que dialogue com suas realidades. Ainda segundo Oliveira (2023), é necessário superar visões reducionistas que associam a juventude a uma fase problemática, enfatizando, em vez disso, sua capacidade de reflexão e transformação social.

Do ponto de vista pedagógico, Cavalcanti (2012) defende que conhecer os alunos, suas motivações e contextos de vida é um fator determinante para a construção de um ensino significativo. A Geografia, enquanto disciplina que analisa as relações espaciais e sociais, deve estar alinhada às experiências dos estudantes, tornando-se relevante para seu cotidiano. Conforme apontado por Turra Neto (2013), o ensino tradicional, baseado na memorização, muitas vezes afasta os jovens da disciplina, pois não estabelece conexões entre o conhecimento geográfico e suas vivências.

Para tornar o ensino mais atrativo, é fundamental que os professores demonstrem interesse pelo universo dos estudantes, utilizando exemplos próximos à sua realidade sem, contudo, expô-los a situações constrangedoras. Cavalcanti (2023) ressalta que compreender a complexidade das juventudes pode contribuir para melhorar a relação professor-aluno, aumentando o engajamento dos estudantes e, consequentemente, favorecendo sua aprendizagem.

Além disso, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, adquiridos por meio de experiências pessoais, redes sociais e outras fontes de informação, fortalece o processo educativo. Oliveira (2023) observa que quando o professor demonstra interesse pelo aluno, e não apenas pela transmissão de conteúdos, as chances de aprendizagem aumentam significativamente. Dessa forma, a Geografia passa a ser percebida como uma disciplina relevante para a vida cotidiana, ampliando a visão de mundo dos jovens e estimulando sua cidadania.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: como os jovens escolarizados de Porto Alegre se relacionam com o TikTok e percebem suas possibilidades no ensino de Geografia? O objetivo geral é compreender a relação de estudantes de uma escola da rede estadual dessa cidade com as redes sociais, especialmente o TikTok, e investigar seu potencial como ferramenta educacional na disciplina de Geografia. Ao considerar o contexto digital e as práticas juvenis, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais alinhadas às necessidades e interesses dos alunos, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

2. METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, esta se classifica como aplicada, uma vez que busca contribuir para fins práticos ao propor soluções para problemas concretos (Andrade, 2010). No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois envolve técnicas destinadas a descrever percepções, opiniões e atitudes dos jovens escolarizados. Em relação aos procedimentos metodológicos, foram adotadas a pesquisa de campo, a pesquisa de levantamento e o estudo de caso, conforme apontado por Gil (1994). A pesquisa de campo se caracteriza pela coleta de dados diretamente com os jovens participantes, associada à pesquisa bibliográfica. Já a pesquisa de levantamento consiste em um estudo descritivo conduzido com os estudantes selecionados para o grupo focal. O estudo de caso, por sua vez, busca compreender detalhadamente as percepções e relações dos alunos de uma única escola em relação à plataforma TikTok.

Para a realização da pesquisa, foi selecionada uma escola em Porto Alegre (RS) que oferece vagas para o Ensino Médio, uma vez que o objetivo era trabalhar com estudantes do primeiro ano dessa etapa de ensino. A instituição escolhida, localizada na zona centro-sul de Porto Alegre, conta com mais de cinco turmas desse nível escolar. A escola atende alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio (regular e EJA) e Ensino Técnico, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. Atualmente, possui aproximadamente 700 estudantes matriculados. Sua localização favorece o acesso de alunos de diversos bairros da capital e até mesmo de municípios da Região Metropolitana, devido à proximidade com linhas de transporte público.

Os dados referentes ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foram obtidos por meio de

contato com a direção da escola. De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o IDEB de 2023 da escola apresenta índices superiores a 4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e acima de 3,5 nos anos finais dessa etapa. O índice referente ao Ensino Médio, no entanto, não foi divulgado. Quanto às taxas de aprovação, reprovação e abandono, verificou-se que os índices mais elevados de aprovação ocorrem nos primeiros anos do Ensino Fundamental; as maiores taxas de reprovação, nos anos finais dessa etapa; e a maior taxa de abandono ocorre no Ensino Médio, especialmente no primeiro ano, atingindo aproximadamente 14%.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do primeiro ano do Ensino Médio regular, com idades entre 15 e 17 anos, que utilizam o aplicativo TikTok diariamente. Inicialmente, foram convidados quinze alunos para compor o grupo focal, em conformidade com a recomendação de estudos que indicam um número entre seis e quinze participantes como ideal para essa técnica (Ressel *et al.*, 2008). No entanto, devido a imprevistos como a não apresentação dos documentos assinados e questões pessoais, o grupo focal foi composto por oito jovens. A escolha desses participantes justifica-se pelo fato de serem usuários frequentes do TikTok, sendo essencial compreender suas percepções sobre a plataforma e sua influência em seu cotidiano. Além disso, esses estudantes podem fornecer insights relevantes sobre a utilização do aplicativo como ferramenta de ensino de Geografia, contribuindo para avaliar seu potencial como metodologia didática.

A técnica utilizada para a produção dos dados foi o grupo focal, que consiste em um espaço de discussão sobre um tema específico. Os participantes foram estimulados com perguntas e provocações para fomentar o debate, o que possibilitou um ambiente de maior descontração entre os jovens, permitindo que expressassem suas opiniões de forma espontânea. Conforme argumentado por Ressel *et al.* (2008), essa metodologia facilita a formulação de novas ideias, possibilita a interpretação de crenças, valores, conceitos e conflitos, além de promover a construção de significados a partir da interação entre os participantes. O grupo focal foi realizado em uma única sessão, com duração aproximada de 1h15min, e teve como eixo temático "Sobre jovens, redes sociais e ensino de Geografia".

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A partir dessa abordagem, foi estabelecida a seguinte categoria analítica:

"Os jovens e o TikTok na Geografia", buscando compreender como os estudantes realizam seus estudos em casa, sua relação com a disciplina de Geografia, o interesse em aprender por meio do TikTok e as propostas sugeridas pelos próprios alunos para a utilização dessa plataforma no ensino da disciplina, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Todos os cuidados éticos foram adotados para preservar o anonimato da escola e dos estudantes participantes. Além da ausência de identificações, a pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). A escola assinou o Termo de Anuênciam, enquanto os alunos menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação dos estudantes ocorreu de forma voluntária, sendo esclarecidos previamente sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos, tanto no momento do convite quanto no dia da realização do estudo. Todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas, e os participantes foram informados de que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, caso se sentissem desconfortáveis em compartilhar suas experiências e opiniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jovens estudantes que participaram da pesquisa possuem entre 15 e 17 anos e estão no 1º ano do Ensino Médio. As informações registradas na caracterização foram transcritas conforme os alunos as forneceram. Em relação ao gênero, quatro estudantes se identificaram como mulheres, dois como masculinos e dois como homens. Um desses últimos mencionou se identificar como "bagual". No que se refere à etnia, uma estudante não respondeu, quatro se identificaram como brancos, dois como pardos e um registrou "masculino" como etnia. Os bairros de residência declarados foram Azenha, Cristal, Partenon, Ipanema e Cascata. Sobre o mercado de trabalho, cinco jovens já trabalham, enquanto três ainda não ingressaram. Quanto ao uso de dispositivos móveis, todos os participantes possuem celular próprio.

Para compreender melhor o perfil dos jovens e seus gostos musicais, questionou-se sobre os estilos preferidos. Como alguns alunos mencionaram mais de um gênero, os dados foram organizados conforme a quantidade de estudantes que indicaram preferência pelo mesmo estilo. Dois jovens declararam gostar de todos os estilos musicais, dois

preferem músicas pop, quatro apreciam trap, dois escutam gospel, dois optam pelo pagode, dois gostam de funk e apenas um indicou preferência pelo jazz.

Sobre o acesso à internet e às redes sociais, dos oito participantes do grupo focal, apenas três informaram possuir plano de internet móvel para utilização fora de ambientes com Wi-Fi. Um estudante mencionou adicionar créditos esporadicamente para utilizar aplicativos, enquanto os demais acessam a internet exclusivamente por meio de redes Wi-Fi. Esse cenário pode estar relacionado tanto à limitação imposta pelos pais ao uso da internet no ambiente escolar quanto ao fato de que ter um plano de internet móvel pode ser considerado um luxo para essa faixa etária.

De acordo com pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2024), apenas 24% dos jovens entre 16 e 24 anos pertencem à faixa de maior acesso à internet e seus recursos, como plano de celular, dispositivos per capita e computador em domicílio. Os níveis mais elevados de acesso ocorrem em faixas etárias com maior presença no mercado de trabalho, entre 25 e 44 anos. A pesquisa também indica que jovens com maior acesso à internet de qualidade pertencem, geralmente, a famílias com maior poder aquisitivo.

No que se refere ao uso de redes sociais, a maioria dos jovens declarou utilizar com mais frequência TikTok, Instagram e WhatsApp. De acordo com os dados coletados, sete estudantes utilizam o TikTok com maior frequência, sete usam o Instagram, três acessam o WhatsApp e um mencionou o uso de aplicativos de música.

Para garantir o anonimato dos participantes, os jovens deveriam escolher nomes fictícios e decidiram ser representados por cores: Rosa, Amarelo, Roxo, Verde, Preto, Azul, Marrom e Vermelho.

Os jovens foram questionados sobre sua participação nas aulas e a relação com os professores. Eles relataram que costumam participar, mas que há docentes que não apreciam questionamentos ou opiniões divergentes. Marrom (homem, branco, 16 anos) mencionou que alguns professores demonstram incômodo quando os alunos fazem perguntas. Verde (homem, branco, 16 anos) relatou que um professor específico não aceita dialogar e acredita que sua posição é sempre a correta.

A participação dos alunos em sala de aula é fundamental, pois permite que expressem seus conhecimentos e enriqueçam as discussões. Para Belotti e Faria (2010), é essencial que os alunos compreendam os conteúdos ministrados, consigam questionar

e se posicionar criticamente. Além de formar futuros adultos, a escola deve formar cidadãos capazes de argumentar e debater ideias sem gerar conflitos desnecessários.

Os estudantes relataram experiências negativas com determinados professores. Roxo (mulher, branca, 15 anos) mencionou que em uma disciplina específica os alunos evitam fazer perguntas. Rosa (mulher, parda, 15 anos) afirmou que, ao fazer uma pergunta, a professora reagiu de maneira agressiva. Amarelo (mulher, 17 anos) e Preto (mulher, parda, 16 anos) relataram que receberam comentários pejorativos da docente, o que os fez evitar novas perguntas por medo de humilhação.

Embora esses relatos sejam relevantes para compreender as percepções juvenis, é necessário contextualizá-los pedagogicamente. Em sala de aula, a mediação docente envolve organizar o tempo didático, selecionar intervenções pertinentes e garantir que a discussão mantenha vínculo com os objetivos de aprendizagem (Sacrístán, 2000). Em muitos casos, perguntas feitas fora do momento adequado ou desvinculadas do conteúdo podem ser interpretadas pelos estudantes como “falta de abertura”, quando, na perspectiva pedagógica, tratam-se de ações de gestão e foco da atividade (Libâneo, 2001). Além disso, o silêncio momentâneo do professor diante de determinadas falas nem sempre indica desinteresse ou negação, pode constituir uma estratégia para conter dispersões ou preservar o andamento da aula (Nóvoa, 2019).

A literatura reforça que um ambiente de respeito e acolhimento é essencial para a aprendizagem. Belotti e Faria (2010) destacam a necessidade de construir um espaço de ensino onde todos sejam respeitados em suas diferenças. Tassoni (2000) enfatiza a importância da afetividade no ensino, afirmando que o reconhecimento do esforço e os elogios ao desempenho dos alunos favorecem o aprendizado. Assim, criar um ambiente harmonioso em sala de aula pode contribuir para que os estudantes se sintam mais confortáveis e motivados a aprender.

Ao serem questionados sobre sua relação com a disciplina de Geografia, todos os participantes afirmaram gostar da matéria. Eles também destacaram que sua afinidade com a disciplina está diretamente relacionada ao professor e à forma como o conteúdo é ensinado. Vermelho (homem, 17 anos) afirmou que gosta de Geografia, mas que sua preferência depende dos temas abordados.

Durante a discussão sobre a presença da Geografia no cotidiano, os jovens mencionaram que percebem a disciplina em aspectos como cultura, mudanças climáticas, vestimenta, espaço, localização e relações sociais. Estudos anteriores (Oliveira, 2015;

Silva, 2023) apontam que muitos alunos costumam associar a Geografia apenas à sua dimensão física, como rochas, biomas e climas. No entanto, é fundamental que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla da disciplina, compreendendo sua relação com temas sociais e culturais.

A utilização de vídeos educativos também foi discutida. Quando questionados sobre o aprendizado por meio do TikTok, alguns alunos afirmaram já ter aprendido truques matemáticos e curiosidades sobre o mundo. Durante o grupo focal, foram apresentados quatro vídeos: dois virais e dois mais teóricos. Os estudantes preferiram os vídeos curtos, ilustrativos e dinâmicos, pois consideraram mais fáceis de compreender. Ao serem questionados sobre a produção de vídeos educativos pelos professores, a maioria concordou que essa estratégia poderia facilitar os estudos em casa.

Monteiro (2020) destaca que o TikTok pode ser utilizado como uma ferramenta educativa, despertando a curiosidade dos alunos e tornando o aprendizado mais interativo e significativo. Entretanto, Chaves (2023) ressalta que o TikTok deve ser visto como um suporte ao ensino, e não como substituto do professor. Bianch e Almeida (2024) reforçam que a sala de aula continua sendo o espaço adequado para reflexões, questionamentos e aprendizado estruturado.

Por fim, é essencial que os professores dialoguem com seus alunos, incentivem a participação em sala e busquem metodologias que tornem o ensino significativo. A Geografia, quando relacionada ao cotidiano dos estudantes, pode contribuir para a construção de um olhar crítico sobre o mundo, tornando-os cidadãos mais reflexivos e questionadores de suas realidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado ao longo deste estudo, as juventudes estão cada vez mais conectadas às redes sociais, utilizando-as não apenas para entretenimento e interação social, mas também como ferramenta de aprendizado. Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos jovens sobre o uso da rede social TikTok como metodologia de ensino, possibilitando a visualização de vídeos educativos tanto em sala de aula quanto em casa. Para isso, a investigação foi conduzida por meio da metodologia do grupo focal, permitindo compreender a visão dos estudantes acerca da juventude, sua relação com a escola, seu interesse pelo TikTok e o potencial dessa plataforma como recurso pedagógico.

Para embasar a pesquisa, o referencial teórico foi estruturado e foram analisadas contribuições de diversos estudiosos, cujo trabalho possibilitou uma compreensão aprofundada sobre as dinâmicas juvenis, o papel das redes sociais e estratégias para tornar o ensino de Geografia mais significativo (Oliveira, 2015). A análise desses estudos foi essencial para o planejamento e execução do grupo focal, enriquecendo a interpretação dos relatos dos jovens. Além disso, a revisão de literatura sobre o ensino de Geografia reforçou a importância de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos, de forma a tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. A pesquisa sobre o TikTok e experiências de professores que já aplicaram essa metodologia em sala de aula, com resultados positivos, também serviu de inspiração e motivação para a presente investigação.

A adoção do grupo focal como estratégia metodológica mostrou-se satisfatória para alcançar os objetivos propostos. A troca de ideias e informações entre os participantes possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre suas percepções e experiências. Durante as discussões, os estudantes demonstraram conforto e espontaneidade ao compartilhar opiniões e vivências, principalmente no que tange às juventudes e suas múltiplas realidades. Esse diálogo permitiu identificar diferentes perspectivas sobre o conceito de juventude, ressaltando que essa fase da vida não pode ser reduzida a um critério etário fixo, mas deve ser compreendida em sua pluralidade, considerando fatores econômicos, culturais e de gênero que moldam as experiências juvenis de forma distinta.

Com relação ao TikTok, os jovens relataram que utilizam a plataforma com frequência e que essa rede social está intimamente ligada às suas identidades, uma vez que o algoritmo personaliza o conteúdo de acordo com seus interesses. Além disso, compartilharam experiências nas quais já utilizam o aplicativo para aprender dicas práticas, conhecimentos gerais e até mesmo conteúdos escolares. Para eles, a possibilidade de aprender por meio de vídeos curtos e objetivos é vantajosa, especialmente para revisar conteúdos antes de provas e realizar tarefas escolares.

No que tange ao uso do TikTok no ensino de Geografia, os participantes do estudo demonstraram interesse pelos vídeos apresentados durante o grupo focal, os quais abordavam conceitos geográficos por meio de curiosidades e resumos de conteúdos previamente trabalhados em sala. Os estudantes destacaram que vídeos curtos e com linguagem acessível facilitam a compreensão dos temas abordados. No entanto,

enfatizaram que o TikTok não deve substituir a explicação do professor, mas sim atuar como um complemento que pode tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

A experiência de ouvir os jovens e compreender suas perspectivas foi enriquecedora. Suas reflexões sobre juventude, ensino de Geografia e uso do TikTok evidenciaram a necessidade de escutá-los e envolvê-los na construção do conhecimento (Oliveira, 2024). Muitos relataram frustrações em relação à falta de diálogo com os professores, ressaltando o desejo de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Isso demonstra a importância de metodologias que valorizem a voz dos estudantes e promovam uma aprendizagem mais colaborativa e significativa.

Uma possibilidade para pesquisas futuras seria a implementação prática de vídeos educativos no TikTok, abordando conteúdos geográficos de forma resumida e acessível. Seria interessante avaliar se essa estratégia impactaria na participação dos alunos em sala de aula, na compreensão dos conteúdos e no desempenho acadêmico. Dessa forma, poder-se-ia verificar a efetividade dessa abordagem como recurso complementar no ensino de Geografia.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a importância de conhecer as realidades dos jovens-estudantes para construir uma abordagem didática que faça sentido para eles. Além disso, as discussões com os participantes do grupo focal evidenciaram que o TikTok pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, tornando o aprendizado mais atrativo e conectado ao cotidiano dos estudantes.

A reflexão sobre o uso do TikTok e outras redes sociais no ensino de Geografia deve continuar (Oliveira, 2023; Cavalcanti, 2023). O surgimento constante de novas plataformas pode oferecer oportunidades para aprimorar o ensino e incentivar a participação dos alunos tanto em sala de aula quanto fora dela. Dessa forma, é essencial que os educadores sigam explorando estratégias inovadoras, garantindo que a Geografia – e o conhecimento como um todo – faça sentido na vida dos estudantes. Que nossa motivação, enquanto professores, permaneça viva na busca por um ensino mais significativo e engajador para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Apresentação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf Acesso em: 21 fev. 2025.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1074307> Acesso em: 21 fev. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação Professor/Aluno. Revista Eletrônica Saberes de Educação**, Vitória, vol. 1, nº 1. 2010. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf> Acesso em: 21 fev. 2025.

BIANCHI, Ketlyn Camargo; ALMEIDA, Hederson Aparecido de. Percepções de alunos do ensino fundamental sobre o tiktok: contribuições para a divulgação das ciências. **REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino Universidade Estadual do Norte do Paraná**, Cornélio Procópio, v. 8, n. 2, p. 2606-2628, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1561/1298> Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/l12852.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Juventudes, ensino de Geografia e formação/atuação cidadãs. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CETIC.BR. **Perto da universalização do acesso à Internet, Brasil ainda tem maioria da população com baixa conectividade significativa, revela novo estudo**. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/noticia/perto-da-universalizacao-do-acesso-a-internet-brasil-ainda-tem-maioria-da-populacao-com-baixa-conectividade-significativa-revela-novo-estudo/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CHAVES, Alexsandra Cristina. **O Uso da Rede Social TikTok como Suporte no Ensino e Aprendizagem de Química para Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3466>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GANDOLPHI, Davi; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Lugares em Movimento e Linhas de Espacialidade das Juventudes: conversações que produzem aberturas na docência-pesquisa em Geografia. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; PIMENTA, Melissa de Mattos (orgs.). **Juventudes e Territórios**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256981/001166652.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 4 ed. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795> Acesso em: 21 fev. 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 28 nov. 2025.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Somos Jovens**: o ensino de Geografia e a escuta das juventudes. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-graduação em Geografia. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/128887> Acesso em: 21 fev. 2025.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das Pesquisas sobre Juventudes na Pós-graduação da Geografia Brasileira. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 40, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2023.259381>. Acesso em: 21 fev. 2025.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: mapeando espacialidades juvenis. **GeoPUC**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e00090, 2024. Disponível em: <https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/90>. Acesso em: 21 fev. 2025.

RESSEL, Lúcia Beatriz; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUALDA, Dulce Maria Rosa; HOFFMANN, Izabel Cristina; DA SILVA, Rosângela Marion, SEHNEM, Graciela Dutra. O Uso do Grupo Focal em Pesquisa Qualitativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**,

Florianópolis, v. 1, 17(4). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/nzznnfzrCVv9FGXhwnGPQ7S/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Gabrielle Bezerra da. **A “Reforma” do Ensino Médio pela Perspectiva de Jovens Escolarizados:** estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Porto Alegre/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264376>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor - aluno. In: **23ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 24-28 dez. 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TILIA, Caroline de. **Como o TikTok virou o novo Google para a Geração Z.** Forbes, 12 de abril de 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/04/como-o-tiktok-virou-o-novo-google-para-a-geracao-z/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TURRA NETO, Nécio. Geografia Cultural, Juventudes e Ensino de Geografia: articulações possíveis. **Revista Formação**, n. 20, volume 1. 2023. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2651>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Victor Hugo Nedel Oliveira: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Luisa Carolina Charczuk Viana Barth: Conceituação; Análise Formal; Investigação; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.